



19 JUN 1987

# Uma censura a constituintes

**ESTADO DE SÃO PAULO**  
**BRÁSILIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O presidente José Sarney voltou ontem a criticar os parlamentares que tomam o tempo da Assembléia Constituinte com "questões menores", acusando-os de serem excessivamente individualistas, cuja preocupação principal é deixar sua marca na nova Carta Magna. Por essa razão, afirmou, a Assembléia perde em objetividade.

Desta vez, o desabafo foi feito diante do deputado Aécio Neves (PMDB-MG), a quem disse que era o seu dever, como cidadão que acompanha os trabalhos da Constituinte, opinar e tornar públicas as suas manifestações. Segundo o deputado, longe de fazer uma crítica direta à Assembléia, na entrevista coletiva que concedeu ontem, Sarney "alertou os parlamentares de que estão se esquecendo das questões maiores e perdem-se no varejo".

Como Aécio, o deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE), também recebi-

do em audiência no Planalto, disse ter encontrado Sarney ainda preocupado com os rumos da Constituinte. "Sarney", afirmou, "vê necessidade de romper o processo de radicalização que se desencadeou nos trabalhos das comissões, mas com todo o respeito que tem pela soberania da Constituinte". Aos dois, Sarney revelou que em algumas comissões a Constituinte evoluiu, mas em outras houve retrocesso.

Já o deputado Expedito Machado (PMDB-CE), que pertence ao grupo de centro da Constituinte, disse, após conversar com o presidente Sarney, que será impossível evitar a aprovação de novo regime para substituir o presidencialismo clássico. Segundo ele, apesar das restrições de Sarney, as eleições presidenciais marcarão também o início da experiência parlamentarista no Brasil.

Para Expedito Machado, a preocupação do presidente Sarney é com o parlamentarismo clássico, que daria ao presidente da República o status de rei que "reina mas não governa".